

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO E ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS \***

Maria Eliana Soares de Farias<sup>1</sup>  
Orientador:  
Profª. Dra. Rosimeri Melo e Souza

### **RESUMO:**

O presente estudo foi desenvolvido no município de São Cristóvão, na Escola Estadual “ Porf. Olga Barreto”. Com os professores que atuam na 5ª e 6ª série do EJA. Com o objetivo de verificar qual a visão que os professores têm sobre a Educação Ambiental e como estes abordam a questão ambiental na sua disciplina. As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma. Aplicação de questionário e análise de dados. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente e na análise foi verificado que os professores têm uma visão muito restrita sobre Educação Ambiental. Vendo a Educação Ambiental como uma forma de resolver os problemas ambientais. De acordo com a área de formação houve diferentes respostas em relação ao que vem a ser Educação Ambiental e como a Educação Ambiental é abordada em cada disciplina.

**Palavra Chave:** Educação Ambiental, EJA, Percepção.

## **ENVIRONMENTAL EDUCATION: PERCEPTION AND APPROACHES METHODOLOGY IN ADULT AND YOUTH EDUCATION**

### **ABSTRACT:**

This study was conducted in the municipality of Saint Kitts in the State School "porphyria. Olga Barreto." That working with teachers in the 5th and 6th series of EJA. In order to verify that the view that teachers have on environmental education and how they address the environmental issue in their discipline. The activities were conducted as follows. Application and analysis of questionnaire data. The data were analyzed qualitatively and the analysis was found that teachers have a very narrow vision of environmental education. Viewing Environmental Education as a way to solve environmental problems. According to the area of training was different in response to relationship coming to Environmental Education and Environmental Education is addressed in each discipline.

**Key words:** Environmental Education, EJA, Perception.

---

\* Apresentando artigo de conclusão do curso de Especialização em Educação Ambiental para formação de professores.

<sup>1</sup> Maria Eliana Soares de Farias, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe, Professora da Rede Estadual e Municipal de Ensino

## 1. INTRODUÇÃO

Até o século XIX o homem tinha uma visão errônea da natureza, ele via a natureza como uma simples fonte de recursos a sua disposição. Recursos esses que eram inesgotáveis ao seu ponto de vista.

No século XX o homem percebe que esses recursos naturais não são infinitos, pelo contrário eles são finitos, e o uso incorreto destes podem representar o fim da própria humanidade.

Diante dessa problemática ambiental, a escola quanto instituição deve formar cidadãos responsáveis e conscientes de que é preciso saber usar esses recursos com responsabilidade e respeito. Educadores e toda comunidade escolar devem contribuir efetivamente para essa conscientização.

Trabalhar a Educação Ambiental não é fácil, uma vez que trata – se de um tema abrangente. Em contra partida temos certeza da necessidade dessa abordagem no cotidiano escolar.

Como formadores de opinião os educadores devem se preocupar em formar cidadãos comprometidos com seu bem estar e o bem estar do planeta. Segundo Leonardo Boff(1999) “A Terra tem que ser um espaço de vida, o espaço do aconchego, de “cuidado”. Sendo assim reforça que também cabe a todos que fazem parte do processo educativo despertar para responsabilidade de cada um pela preservação e sustentabilidade do nosso planeta.

Educadores e Educandos devem se atentar para as diversas conseqüências decorrentes de tantas atitudes que proporcionam desequilíbrio ambiental, como por exemplo: modo de vida consumista, produção exagerada de lixo, desrespeito aos ciclos vivos da nossa fauna e flora, poluição de vários aspectos.

Esta pesquisa será desenvolvida no Projeto Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental(EJAEF), no conjunto Brigadeiro Eduardo Gomes, no turno noturno, com uma clientela de faixa etária entre 16 à 45 anos. E os professores envolvidos nesses processos, que compreende 8% dos professores do EJAEF. E com os alunos da 5ª e 6ª série.

De acordo com Moacir Gadotti “ Precisamos reorientar a Educação a partir dos princípios de sustentabilidade, isto é, retomar nossa Educação em sua totalidade” a Educação sustentável se preocupa com o que fazemos no nosso cotidiano.

Assim acreditamos que os trabalhos desenvolvidos pelos docentes possam a vir contribuir com essa tomada de consciência coletiva, colocando – os não como mero espectadores, mas que venha favorecer mudanças comportamentais individuais, sociais e educacionais no tocante as questões ambientais no seu cotidiano. Nesse sentido entendemos que trabalhar a Educação Ambiental na EJA é de uma relevância muito grande, levando esses alunos a adquirirem uma consciência ambiental critica e cidadã. Por serem na sua grande maioria pessoas adultas que já possuem hábitos e atitudes muita das vezes sem nenhum respeito a natureza, é que se deva ter um olhar diferente para esses alunos e os educadores é quem devem fazer a diferença. Devem saber primeira o que é a Educação Ambiental e como trabalhar com essa clientela que é tão penalizada pelas políticas governamentais e que sempre foi colocada em segundo plano. O aluno do ensino regular sempre teve todas as atenções e a clientela da EJA foi vista apenas como um problema de alfabetização.

A PNEA ( Política Nacional de Educação Ambiental ) estabelece que Educação Ambiental deve ser trabalhada em toda educação formal, nas escolas publicas e privadas e conseqüentemente na EJA. Também com a V conferência Internacional da Educação de Adultos ( V CONFINTEA ) que volta suas atenções para a formação do cidadão e não mais apenas para o processo de alfabetização. A educação Ambiental vem fortalecer essa idéia e ajudar no trabalho de formação do cidadão.

A escola é vista hoje como uma aliada nessa luta para a formação do cidadão e para que esse cidadão seja conhecedor dessa problemática, que é a busca por um uso mais racional dos recursos naturais. E o professor tem um importante papel dentro dessa busca por um modo de vida sustentável. Por isso tem que está claro tanto para o professor quanto para comunidade escolar o vem a ser um modo de vida sustentável.

Em dezembro de 2002, foi promulgada pelas Nações Unidas a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável(2005-2014), tendo com objetivo integrar princípios, valores e práticas de desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e do ensino. Isso que dizer que os governantes devem rever a política educacional já existente, começando da educação infantil até a

universidade, com o objetivo de trabalhar aquisição de conhecimentos, competências e valores relacionados com a sustentabilidade.

Este trabalho tem com objetivo apresentar as concepções que os professores da Educação de Jovens e Adultos têm a respeito da Educação Ambiental e de que forma esses professores abordam ou não o tema Educação Ambiental nas suas disciplinas.

## 2. JUSTIFICATIVA

Diante de uma corrida desenfreada em busca de novas tecnologias, devemos ter em mente que a mesma tecnologia que nos ajuda também nos traz grande problemas como: grande concentração de gás carbônico no ar, amontoados de lixo, rios poluídos entre outros.

A Educação Ambiental não surge como a salvadora da pátria, mas vem para nos alertar sobre problemática ambiental. Como educadores devemos trabalhar para formar cidadãos conscientes do seu papel, que é contribuir para que exista um equilíbrio ambiental. O homem tem de perceber que ele não só depende da natureza, ele é a própria natureza. Por isso o papel da escola e dos professores como formadores de opinião é muito importante, Fazer com que os alunos reavaliem o seu comportamento em relação ao ambiente em que estão inserido e as conseqüências que esse comportamento possa trazer. É de grande importância que cada um conscientize-se do seu poder de contribuir para um ambiente sustentável.

Para Mario Osório Marques (1995, p. 166),

[..]“ Cada novo ser humano necessita captar para transformar esse mundo que ainda não é seu, o de sua eleição e ação transformadora, mas que traça as possibilidades e os limites de seu próprio pensar e agir”

Voltando-se para educação, pode se dizer que o professor deve ter em mente seus objetivos, afim de alcançar as transformações esperadas.

A temática ambiental deve ser levada a sério em todos os níveis da sociedade, tanto dentro da Educação Formal, como na Educação não-formal.

O presente trabalho visa apresentar as concepções que os professores da Educação de Jovens e Adultos têm a respeito da Educação Ambiental e de que forma

eles abordam temas ligados a Educação Ambiental dentro de suas disciplinas, além de levar a uma reflexão sobre a temática ambiental no ensino da EJA.

É de grande relevância trabalhar Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, tanto na EJAEF quanto no EJAEM, pois por se tratar na sua maioria de pessoas adultas, com alguns conceitos já formados e por participarem e conviverem mais com a problemática ambiental é que deve-se olhar com mais carinho para essa clientela, para que eles também sejam um multiplicador dentro do seu lar e da sua comunidade, levando a uma relação mais saudável com o meio ambiente, com a natureza, fazendo-os perceber quanto é importante a mudança de hábito e de atitudes em relação ao modo de vida.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1- Objetivo Geral**

- Fazer um diagnóstico das abordagens metodológicas em Educação Ambiental utilizadas pelos professores da EJA bem como verificar qual percepção que esses professores têm sobre Educação Ambiental.

#### **3.2- Objetivos Específicos**

- Levantar as diferentes abordagens metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas no trabalho com Educação Ambiental.
- Verificar quais conceitos que os professores têm sobre Educação Ambiental.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1- Educação Ambiental x Sociedade

A questão ambiental hoje é vista de forma muito preocupante. Revela-se sob o enfoque de uma crise amplamente disseminada. Na área educacional, a questão é geralmente abordada sob o tema da “educação ambiental” . De forma generalizada entende-se a educação ambiental como um processo educativo que vai provocar mudanças e despertar a sociedade para um coletivo compromisso individual com o meio ambiente.

Para Dias (2000), a educação ambiental na escola deve ter como objetivo a sensibilização e a conscientização, a busca de mudança comportamental, a formação de cidadãos mais atuantes, a sensibilização do professor, principal agente promotor da educação ambiental, a criação de condições para que a educação ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares e da instrumentação dos professores, a integração entre escola e comunidade, com o objetivo de proteger o ambiente.

Para Marcos Sorrentino o objetivo geral da educação ambiental seria o de [...] “contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto- realização individual e comunitária e para autogestão política e econômica do meio ambiente e da qualidade de vida” (1995:17)

Para Loureiro “Educação Ambiental antes de tudo é educação”. Só que uma educação que leve a um conhecimento crítico, uma educação emancipatória e transformadora e não uma educação tradicional e conservadora. Uma educação que veja o sujeito como um elemento dotado de capacidade para superar as dificuldades, exercer a sua cidadania, conviver socialmente, respeitar as relações entre ele e a natureza.

Ainda partindo do que Loureiro coloca essa educação ambiental, que ele chama de emancipatória deve trabalhar o sujeito como um ser social, que faz parte da sociedade e que deve buscar caminhos para lutar contra todas as formas de dominação ( social, política, cultural e econômica). Quando se fala em mudanças a questão cultural é muito focada, principalmente em relação aos hábitos e atitudes adquiridos durante uma caminhada, e se esquece da questão social. Não se analisa as questões como: distribuição de renda, desemprego, analfabetismo e muitas outras. Deve-se trabalhar

para um ambiente sustentável e além de tudo uma sociedade justa, se não for assim a educação ambiental restringira-se apenas as questões ecológicas.

O homem deve ter claro que sua relação com a natureza tem que ser uma relação de respeito, uma relação onde há trocas, onde os dois são beneficiados. Na história da humanidade o que se percebe, desde o início das civilizações, principalmente ocidental é uma relação de dominação sobre a natureza. Ela está para se ser explorada. O homem aprende técnicas para cada vez mais usá-la em seu próprio benefício, para dominar e explorar tudo que existe na natureza . O homem estuda, aprende e evolui cientificamente e pelo trabalho ele modifica o meio ambiente para satisfazer suas supostas necessidades. A necessidade de ter sempre mais do que realmente precisa. Sem medir as conseqüências dos seus atos. Como diz Eric Fromm [...] “do ter se sobrepondo ao ser”(1976)

Como coloca Max [...], todas as relações sociais estão mediadas por coisas naturais e vice-versa. São sempre relações dos homens entre si e com a natureza. (1976:77)

#### 4.2- O Olhar do Educador Ambiental

O trabalho da escola conseqüentemente do educador(a)ambiental é fundamental para levar o educando a despertar para questões ambientais. O educador tem que ter claro o que vem a ser educação ambiental, qual o objetivo a ser alcançado com a sua prática quando ele aborda temas relativos a educação ambiental.

Segundo Loureiro o educador tem que fazer uma releitura de Educação Ambiental

[...] “educador sem clareza do lugar ocupado pelo educador na sociedade, de sua responsabilidade social, e sem a devida problematização da realidade, é se acomodar na posição conservadora de produtor e transmissor de conhecimentos e de valores vistos como ecologicamente corretos , sem o entendimento preciso de que estes são mediados social e culturalmente.”(Loureiro,2004, p 23 )

Com isso Loureiro deixa claro a responsabilidade que os educadores têm. Antes de ser educador ambiental, ele é um educador e deve ter bem claro o seu papel dentro desse processo. Papel esse que deve levar o educando a uma reflexão sobre o seu papel

enquanto indivíduo dentro da sociedade e como cidadão que paga seus impostos e contribui para o desenvolvimento do país. Mas esse mesmo educador não deve esquecer que ele também é um cidadão, que faz parte de todo esse processo e como cidadão e educador ele também deve dar exemplo de atitudes que contribuam para uma sustentabilidade do planeta.

Como diz Paulo Freire ensinar é uma forma de intervir no mundo, uma tomada de posição, muitas vezes até uma ruptura com o passado e o presente. Quando ele coloca “educação como intervenção” Paulo Freire fala sobre mudanças reais na sociedade, na política, na saúde e principalmente na educação. É nesse cainho que deve seguir o educador ambiental, trabalhar visando formar cidadãos capazes de romper as barreiras individuais e enxergar muito além do seu cotidiano. Fazer com que esses educandos sintam-se parte do processo educativo, social, cultural e político. Levar esses alunos a terem uma postura questionadora em relação aos seus direitos, onde em uma sociedade capitalista como a nossa, onde tudo é desigual, até a escola reforça essa desigualdade no que diz respeito as classes populares.

Cabe aos educadores tentar mudar essa situação de marginalização, deixando práticas conservadoras, onde na maioria das vezes só reforça essa desigualdade. Deixar de trabalhar temas onde apenas trata de questões ambientais e concientizar-se, que fazer Educação Ambiental envolve questões bem mais complexas, como as questões sociais (fome, desemprego, moradia, e outras), questões culturais ( consumo exagerado, acúmulo de bens, etc), questões econômicas(implantação de industrias) e questões políticas, onde os governantes não agem com rigor contra os grandes poluidores, pois eles mantêm o país com o seu capital.

#### 4.3- Educação Ambiental x EJA

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica que foi criada para atender a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de ingressar na escola no tempo “certo” , ou seja estão defasados idade/série. Comumente quando se fala em EJA associa-se logo ao ensino noturno, o que não é uma regra, pois existem adultos e adolescentes que só podem estudar durante o dia, o que caracteriza a EJA não é o turno em que ela funciona e sim a sua clientela, que por alguma questão

não conseguiu começar ou até mesmo terminar a educação básica. A EJA não deve funcionar como uma compensação para esses indivíduos, pois eles não vêm em busca do tempo perdido, eles vêm em busca do aprendizado como uma forma de adquirir conhecimentos para acender social e culturalmente. Tomar decisões e participar ativamente como um ser que faz parte de um grupo social e que precisa se sentir participante.

Segundo a LDB de 1996, nos artigos 1º e 2º fala que a educação é direito de todos independente do limite de idade. Art. 1º “ a educação abrange os processos formativos que se desenvolveram na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”

Art.2º “ A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Constituição da República Federativa do Brasil no seu Art. 37 diz: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria.

§1º os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A clientela do EJA são homens e mulheres trabalhadores, empregados e desempregados, pessoas que residem em zonas periféricas da cidade e as vezes em zonas rurais. Pessoas que por não terem acesso a cultura letrada ficam marginalizadas. Considerar as características, as condições de vida e de trabalho e os interesses dessa clientela como está na constituição é o caminho que o educador deve seguir para formar cidadãos críticos, capazes de tomar decisões, capazes de buscar soluções para os seus problemas. Valorizar seus conhecimentos prévios deve ser um objetivo do professor.

Na vida escolar essas pessoas sofrem a mesma marginalização, pois geralmente repetem varias vezes a mesma série, muitos, nunca foram à escola, muitos se afastam

porque trabalham e não é possível conciliar os horários. Muitos deles voltam aos bancos escolares por uma exigência do mercado de trabalho.

Então como está na constituição a Educação é direito de todos e é pela educação que se deve preparar jovens e adultos para o exercício pleno da cidadania e para o trabalho. Então a EJA vem também com esse propósito, dar condições a esses jovens e adultos a se sentirem cidadão participativo, de aprender e ampliar os seus conhecimentos e não apenas de se escolarizar.

Com o advento de Lei9394/96, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser uma modalidade da Educação Básica, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, prevista na seção V capítulo II da LDB.

Como a EJA e a Educação Ambiental tem como objetivo formar o cidadão para exercer plenamente a sua cidadania. Vemos que trabalhar a Educação Ambiental na EJA é de fundamental importância, pois o alunado da EJA na sua maioria são pessoas adultas e que contribuem ativamente com a sociedade, tanto no campo formal ou no informal de trabalho. A Educação Ambiental e a EJA se complementam na medida em que ambos desejam a formação plena do sujeito e não apenas preparar “soldados ambientais” para acabar com a destruição do meio ambiente, no que diz respeito a Educação Ambiental e no caso da EJA apenas trabalhar a questão do letramento e da alfabetização.

É nessa visão da formação plena do sujeito como agente transformador, capaz de buscar caminhos para melhorar a sua participação na sociedade, que afirmamos que tanto a EJA como a Educação Ambiental devem trabalhar.

Segundo a PNEA ( Política Nacional de Educação Ambiental ) diz que a Educação Ambiental tem como principio básico a formação da consciência ambiental do cidadão, e para que isso aconteça ela deve estar inserida na educação formal. E que a Educação Ambiental seja desenvolvida em todos os níveis da educação básica, inclusive a EJA.

A V CONFINTEA. 1999 ( Conferência Internacional da Educação de Adultos ) propõe que a EJA trabalhe a formação do cidadão e não apenas tenha como objetivo a alfabetização dessa clientela. A mesma conferência também inclui na EJA o tema meio ambiente.

#### 4.4- Análise do livro didático

O livro, analisado é da 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental ( 6º e 7º ano) o título é EJA- Educação de Jovens e Adultos, é um volume integrado onde consta as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Inglês, Artes, Ética e Cidadania. É da Editora Ática. Por ser um volume integrado em cada disciplina os autores são diferenciados. Na verdade são resumos de livros já existentes que foram encadernados juntos para formar o livro da EJA.

É o primeiro ano que a escola recebe livro didático para EJA. Nos anos anteriores os professores trabalhavam os conteúdos que selecionavam nos livros do ensino regular. Os alunos não possuíam livro e conseqüentemente ficava totalmente a critério do professor sobre o que deveria ser trabalhado, dependendo da turma. E os livros de apoio eram do ensino fundamental.

##### \*Língua Portuguesa e Matemática

As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática abordam de forma bem superficial a questão da extinção de alguma espécie. Através de um texto informativo sobre Arara- azul no caso de Língua Portuguesa, no caso de Matemática é usado algumas fotos do Cervo- do- Pantanal e do Ucari- preto para trabalhar as questões matemáticas, como as dimensões da ampliação das fotos.

##### \*Ciências

A disciplina de Ciências aborda algumas questões sobre reciclagem, coleta seletiva, duração de alguns matérias para se decompor. Cita a Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal mato-grossense como exemplos de ambientes naturais brasileiros ( Diversidade da vida na terra). Coloca também a questão da poluição do ar por causa da queima de combustíveis fósseis. Esses conteúdos só são abordados porque fazem parte

do conteúdo da 5ª série (6º ano) na 6ª série (7º ano) não existe nenhuma abordagem sobre a Educação Ambiental.

#### \*História

Em História o livro aborda a questão da exploração do Pau-Brasil de forma excessiva, até levá-lo a extinção. Coloca também a questão da derrubada da mata Atlântica para implantação de outras atividades econômicas.

Fala também da atividade de exploração do ouro, mas não é colocado em nenhum momento a questão do prejuízo dessa exploração para o solo e para os rios.

#### \*Geografia

A parte que compreende a Geografia aborda algumas questões ética e social. No capítulo “A sociedade moderna e a natureza” o livro aborda a ação do homem na devastação do espaço geográfico. Em outro capítulo coloca a questão da poluição dos rios e dos mares. Aborda também a questão do desmatamento e por consequência a diminuição das chuvas e o aumento da temperatura e modificação do solo. Chama atenção para questões como falta de emprego, violência, o trânsito, a alta produção de lixo quando aborda problemas urbanos. Na pág. 308 coloca o conceito de natureza. “Natureza é o conjunto dos elementos que nos rodeia: o ar, as águas, o solo, as rochas, a fauna, a flora, a luz solar”

#### \*Ética e Cidadania

Trabalha as questões relacionadas aos direitos dos cidadãos, das crianças, das minorias do consumidor. Fala em ética apenas relacionando as questões políticas e partidárias, abordando os temas como corrupção e escândalos que envolvem políticos.

No que se refere as questões ambientais apenas é feito um comentário embaixo de uma foto de posto de coleta seletiva na cidade de São Paulo, chamando atenção para a reciclagem do lixo e associando essa foto a questão da qualidade de vida.

## Conclusão da Análise

Com a conclusão da análise nota-se que as questões ambientais são pouco ou nunca abordadas no livro analisado. As únicas matérias que abordam o tema são Ciências e Geografia e se o conteúdo for referente a séries, nas outras disciplinas aparecem apenas figuras com pequenos comentários e mais nada.

Nas disciplinas de Ciências e Geografia são abordados alguns temas como: desmatamento, aquecimento global, poluição dos rios e mares, problemas urbanos ( lixo excessivo, o uso desenfreado da tecnologia, emissão dos gases poluentes, etc) Tais problemas são colocados como uma forma de fazer o leitor despertar e agir em favor do planeta e da sua própria sobrevivência na terra. Quando coloca o conceito de Natureza o autor não coloca o homem como parte dessa natureza, o homem não é visto como natureza. Por isso é importante o conhecimento prévio do professor sobre o tema a serem trabalhados, os objetivos a serem alcançados e de como se fazer essa abordagem.

Esses conteúdos são apresentados no livro de forma muito complexa, com uma linguagem muitas vezes difícil para o aluno, nas disciplinas como história e geografia os textos são enormes. A linguagem do livro não alcança o aluno da EJA na sua maioria, pois eles não entendem o significado de muitas palavras. O livro está direcionado a EJA, mais na verdade ele foi todo pensado e elaborado para o aluno do ensino regular. Todas as questões abordadas não levam a nenhuma visão questionadora por parte do aluno. Se o professor não souber explorar o conteúdo, levantando questões e abrindo debates sobre o assunto apresentado o tema abordado não terá nenhum efeito concreto sobre esse educando. Em nenhum momento o livro aborda questões éticas em relação ao meio ambiente, nem mesmo na parte referente a ela no livro. Se o professor não identificar esse problema, o pouco conteúdo abordado pelo livro em relação a Educação Ambiental não vai sair do papel. O livro adotado é muito tradicional e conservador, não trabalha questões onde o aluno possa dar a sua opinião, participar do processo de aprendizagem. Aí entra o trabalho do educador, que como educador ambiental tem que saber explorar o que o livro tem, e daí fazer um trabalho de conscientização.

O livro sozinho não faz o trabalho, os professores de todas as disciplinas, têm que aproveitar bastante o que o livro traz. Levantar discussões partindo de uma pequena figura ou uma citação. É preciso que o professor estimule seu aluno e isso pode ser feito

se ele tiver claro o que deseja alcançar e adaptar o conteúdo ao grupo que ele vai trabalhar. Vê os seus alunos como parceiros nessa caminhada.

Na verdade como já foi colocado, o material analisado não foi pensado para a clientela a quem ele é destinado, o livro da EJA nada mais é do que conteúdos que foram compactados juntos e colocados como o nome EJA.

Dentre os conteúdos abordados no livro alguns podem e devem ser trabalhados em educação ambiental. Temas como desmatamento e as suas conseqüências, poluição (dos rios, dos mares e poluição atmosférica) problemas fazem parte do nosso cotidiano, esses problemas fazem parte do nosso cotidiano, por isso levantar questionamentos sobre tais temas é importante, para que haja mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente e ao semelhante.

Outra questão que deve ser abordada é sobre a extinção de algumas espécies. [e muito importante que esse tema e os demais já citados sejam trabalhados também em nível regional e não apenas discutir esses problemas em nível nacional, pois é importante que cada um conheça todos os problemas que os rodeia e que aprenda a conviver de modo respeitável como seu ambiente.

## 5- MATERIAIS E MÉTODOS

### 5.1- Área de Estudo

Este estudo foi desenvolvido na Escola Estadual “ Professora Olga Barreto” situada à rua 15, sem número, Conjunto Brigadeiro Eduardo Gomes, no município de São Cristóvão. Com uma amostra de 8% dos professores que trabalham na EJA, no turno da noite, e que lecionam na 5ª e 6ª série,(6º e 7º ano).

Essa mostra engloba professores das disciplinas de português, matemática, inglês, artes, ciências, história, geografia, religião e educação física. Desses oito professores, dois foram de matemática, um de educação física, um de história, um de ciências, um de geografia, um de português e o outro de português/inglês.

A escolha do terceiro ciclo, que engloba a 5ª e 6ª série, (6º e 7º ano) para esse estudo se deve necessariamente ao fator tempo, que não era grande para desenvolver um estudo com uma amostra maior. Se trabalhasse também com a 6ª e 7ª série, (7º e 8º ano), além de um número maior de professores teria também que fazer a análise do livro das respectivas séries. Então resolvi apenas trabalhar com uma amostra menor, visando uma melhor qualidade no estudo.

### 5.2- Metodologia de Abordagem Pedagógica

O estudo foi feito através de questionário, onde os professores responderam sobre a área de formação e qual disciplina que leciona. Além de responderem sobre a sua concepção de Educação Ambiental.

A importância de saber qual a área de formação e que disciplina leciona, é que alguns professores ( minoria) não são formados na área em que atuam. E outra questão a ser levada em consideração, é que dependendo da área de formação o professor pode ter concepções diferentes sobre Educação Ambiental.

Além dos questionários, também tive conversas informais com os professores da amostra analisa, sobre as metodologias usadas por eles para trabalhar temas ambientais e como eles vêem a Educação ambiental, se é um tema que deve ser abordado nas suas aulas e o mais importante o que é para eles Educação Ambiental.

## 6 – TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O questionário que serviu como base para este estudo foi respondido por oito professores, que atuam na 5ª e 6ª série (6º e 7º ano) da EJA, no turno noturno da Escola Estadual Professora “Olga Barreto”

Analisando o questionário na primeira parte (identificação), nota-se que dos oito professores, cinco têm formação na área que leciona. São eles: Um em educação física, um matemática, duas em Letras, e uma em Geografia. Dois professores são formados em Pedagogia e lecionam respectivamente matemática e ciências. E outro tem como formação Biblioteconomia e Documentação e leciona a disciplina de história.

A segunda parte do questionário trata sobre as questões da importância de trabalhar a Educação Ambiental em todas disciplinas, a concepção que esse professores têm sobre Educação Ambiental e como eles abordam o tema nas suas aulas.

Quando os professores foram perguntados a respeito da questão II, letra A, que se refere a que concepção ele tem a respeito da Educação Ambiental. Seis professores vêem a Educação ambiental, como um todo, ou seja deve estar inserida no processo educativo. Dois acreditam que a Educação Ambiental deve ser vista como uma prática cidadã. Isso quer dizer que esses professores têm uma visão bem mais ampla sobre o que vem a ser Educação Ambiental, não se restringe a questões ecológicas.

Em relação a letra B, da questão II quanto a abordagem dos temas ambientais nas aulas, seis deles disseram que abordam temas ligados a preservação da natureza. Um professor de matemática e um de educação física responderam que não abordam.

Na letra C, da mesma questão quando perguntado sobre a necessidade de abordarem Educação Ambiental em todas as disciplinas, os professores disseram que é necessário essa abordagem. Na justificativa apenas seis justificaram a sua resposta colocando a importância da mudança de atitudes em relação ao meio ambiente. Essa

mudança de atitude é sempre no que se refere a questões relativas a conservação da natureza para sobrevivência do homem e do planeta. Não tem na verdade uma atitude cidadã, não ver a Educação Ambiental como uma pratica cidadã, sócia e política.

## Conclusão

Nota-se que na sua maioria os professores ainda têm uma visão muito restrita do que vem a ser Educação Ambiental. Uma concepção muito reducionista, ligada apenas a conservação da natureza, são sempre trabalhadas questões como: poluição, desmatamento, etc. Esquecendo que as questões ambientais são muito mais amplas. Que trabalhar com poluição, desmatamento é importante, mas despertar o seu aluno para questões sociais também é Educação Ambiental, fazer esse aluno perceber que ele pode e deve buscar melhoria para sua vida, seja na localidade onde mora, no seu emprego ou na sua escola.

O que muitos professores fazem é desenvolver questões pontuais, como dia da água, dia da árvore, e acabou. Esses professores têm que se preocuparem com as mudanças de valores e fazer com quem seus alunos tenham uma nova visão de mundo.

Dependendo da área de formação as respostas têm conotações diferentes. A professora de Geografia tem uma visão mais ampla, associando a Educação Ambiental a questões de cidadania, bem diferente dos outros professores, na verdade nota-se na maioria das respostas conceitos conservacionista em relação a Educação Ambiental.

Quando se fala em área de formação é bom ressaltar que na amostra analisada existe professores que não têm formação para trabalhar com a disciplina que estar lecionando, então fica difícil para esse professor que sem uma formação específica na área em que atua, ainda tenha que trabalhar dentro de sua disciplina temas como Educação Ambiental. O que se nota na verdade é que os professores não desenvolvem um trabalho mais significativo por falta de um apoio pedagógico. Não existe nenhum tipo de formação continuada para servir como suporte para o professo da EJA. Esse profissional fica sem ter a quem recorrer, na verdade a questão da EJA não se restringe a escolha de um livro, é muito mais complexo, como uma discussão sobre o currículo , o qual direcionará o trabalho do professor e ajudará a desenvolver um trabalho mais organizado e sistemático.

Muitas vezes o professor tem consciência que o trabalho não está surtindo efeito, mais ele não sabe como fazer diferen

## 7 – CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Dez. 2008	Jan. 2009	Fev. 2009	Mar. 2009	Abr. 2009	Mai. 2009	Junho. 2009	Julho. 2009	Agosto 2009	Out. 2009
Pesquisa bibliográfica										
Preparação e Aplicação do Questionário										
Tabulação dos dados e Análise dos dados										
Digitação do texto e Revisão do texto										
Entrega da 1ª versão do Artigo										
Entrega do Artigo Final										
Apresentação do Artigo										

## 8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu uma reflexão sobre o Ensino de Jovens e Adultos EJA e também serviu para fazer uma análise de como os professores da EJA vêem a Educação Ambiental e que trabalho é desenvolvido nesse campo em sua respectiva disciplina.

Ao fazer a análise dos questionários nota-se que a maioria dos professores têm uma visão muito simplista e conservadora do que vem a ser Educação Ambiental, associando sempre a questão da conservação da natureza, não levando em conta toda a questão social que envolve todos os indivíduos. Os professores, não têm em mente que é preciso trabalhar para levar os alunos a terem um novo olhar, que é preciso mudar hábitos e atitudes para conseguir uma verdadeira relação com a natureza. Ficou claro também que com essa visão conservadora, o objetivo é apenas manter os recursos naturais para a sobrevivência da humanidade. Em nenhum momento a Educação Ambiental é vista como uma questão mais ampla, onde deve ser trabalhada mudança de valores, mudanças de atitude em relação ao meio ambiente e ao próprio homem.

Partindo dessa visão a maioria dos professores desenvolve ações pontuais como dia da água, fala sobre reciclagem do lixo, poluição e apenas isso. Fica claro que o professor tem essa visão simplista sobre Educação Ambiental.

Nota-se também que dependendo da formação e do conhecimento adquirido um ou dois professores têm uma visão mais ampla sobre Educação Ambiental. A necessidade de formar professores para atuar na EJA é de fundamental importância, na sua maioria os professores não têm nenhum tipo de acompanhamento, não tem capacitação. No que se refere a Educação Ambiental é a mesma coisa, os professores não sabem muitas vezes com trabalhar, sem nenhum acompanhamento eles fazem o que pode. Falta ao professor da EJA capacitação específica para desenvolver um trabalho com esses alunos que buscam uma valorização pessoal. Pessoas que muitas das vezes já se sentem excluídas naturalmente da vida.

A clientela da EJA é uma clientela muito diversificada. Alguns vêm de pequenas comunidades próximas a escola, onde muitas vezes não tem água encanada, não tem esgotos, não tem fogão a gás. Outros moram em locais que já tem saneamento

básico, freqüentam lan house e etc. E o professor trata todo mundo igual, ou que é pior ele trabalha na EJA, como se tivesse no ensino regular.

Trabalhar Educação Ambiental na Educação de Jovens e adultos é muito importante, tanto a EJA com a Educação Ambiental têm como foco a formação plena do educando. Para que ele seja um cidadão consciente da necessidade de mudanças de hábito e atitudes em relação ao meio ambiente, e que ele perceba que ele é muito importante nesse processo.

## 9 – REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DEMO, Pedro. **Participação e Meio Ambiente: Uma Proposta Educativa Preliminar**. Brasília, 1985

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à pratica Educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992

GADOTI, Moacir. **Pedagogia da Terra e Cultura da Sustentabilidade**, 2000.

GADOTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1989

IRLAND, Timothy D. De Hamburgo a Bancoc: a V CONFINTEA. Disponível em <<http://WWW.reveja.com.br>>. Acesso em 30 de maio de 2009, 20:00h

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a apropriação social da natureza**, 2000

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: Os sete Saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

PROJETO EJA – Governo do Estado Sergipe/Secretaria de Estado de Educação- 2009.

REVISTA PÁTIO – Número 46, Ano XII, maio/julho

SATO, Michele. ; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**.

TRAJABER, Rachel. ; MANZOCHI, Lúcia H. **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: Materiais Impressos**. São Paulo: Gaia 1996.

## ANEXO I

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE*  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Este questionário é parte da pesquisa sobre percepção e abordagens metodológicas na  
EJA

### QUESTIONARIO

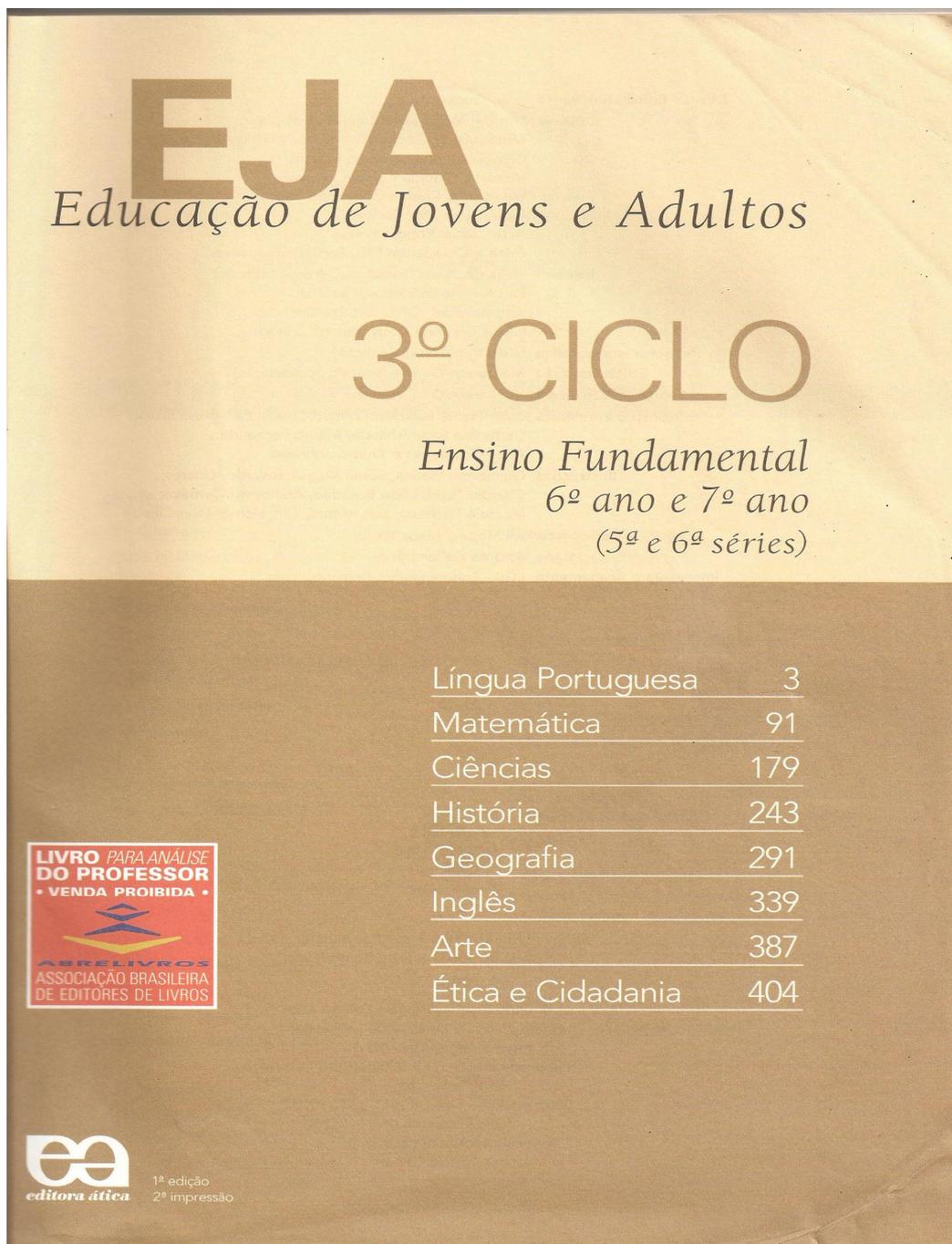
#### I – Identificação

- a) Qual sua área de formação? \_\_\_\_\_
- b) Qual disciplina(s) que leciona? \_\_\_\_\_
- c) Que série(s) que leciona? \_\_\_\_\_
- d) Há quanto tempo leciona? \_\_\_\_\_
- e) Trabalha em qual rede de ensino ?
- Estadual                       Municipal                       Particular

#### II – Marque com um **X** umas das alternativas abaixo e justifique sua resposta.

- a) Qual a sua concepção de Educação Ambiental:
- Natureza                       Educação como um todo                       Cidadania
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- b) Você costuma abordar temas referentes a educação ambiental nas suas aulas ?
- Sim                       Não
- \_\_\_\_\_
- c) Você acha que a Educação Ambiental deve ser abordada em todas as disciplinas?
- Sim                       Não
- \_\_\_\_\_

11 – ANEXO II



# Língua Portuguesa

**MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA**

Licenciada em Filosofia pela FFCL de Sorocaba e em Letras pela Universidade de São Paulo.  
Professora da rede particular e da rede estadual de ensino de São Paulo.

**REGINA FIGUEIREDO**

Licenciada em Filosofia e Letras pela Universidade de São Paulo.  
Professora da rede particular de ensino de São Paulo.

## Sumário

<b>Capítulo 1 – Olhar e ler</b>	<b>4</b>	<b>Capítulo 9 – Olhar atento</b>	<b>46</b>
Gráfico, mapa, história em quadrinhos		Foto de Valdemir Cunha	
Frase		Flexão do substantivo; Flexão do adjetivo: gênero, número e grau	
<b>Capítulo 2 – Uma língua, muitas variantes</b>	<b>8</b>	<b>Capítulo 10 – Como fazer definições</b>	<b>51</b>
“Nininho de Antônio de Afonso”, Zélia Cavalcanti		“O que são aves de rapina?”, revista <i>Superinteressante</i>	
Variação regional; Variedade padrão ou norma padrão; Classes de palavras; Substantivo		Pronome (II)	
<b>Capítulo 3 – A moral da história</b>	<b>14</b>	<b>Capítulo 11 – Correspondência em dois tempos</b>	<b>55</b>
“A raposa e a cegonha”, Esopo		“Meninas na linha WWW”, Gilberto Dimenstein/ Helôisa Prieto	
Artigo; Numeral		Morfologia e sintaxe; Frase e oração; Sujeito e predicado; Tipos de sujeito; Vocativo; Tipos de predicado	
<b>Capítulo 4 – Como fazer descrições</b>	<b>18</b>	<b>Capítulo 12 – Entrevista</b>	<b>65</b>
“Gavião-de-penacho”, Ildeu Brandão		“O vovô maluquinho”, Andréa Capelato	
Adjetivo		Preposição; Transitividade verbal; Objeto direto e objeto indireto	
<b>Capítulo 5 – Vozes da memória</b>	<b>23</b>	<b>Capítulo 13 – Rádio não é só para ouvir</b>	<b>73</b>
“A humanidade desce à terra”, Betty Mindlin		“O rádio forma imagens”, Robert McLeish	
Pronome (I)		Adjunto adnominal; Adjunto adverbial	
<b>Capítulo 6 – Convencendo o leitor</b>	<b>30</b>	<b>Capítulo 14 – Banco de atividades</b>	<b>79</b>
Anúncio publicitário, revista <i>Veja</i>		<b>Bibliografia</b>	<b>90</b>
Verbo (I)			
<b>Capítulo 7 – Linguagem verbal</b>	<b>35</b>		
“Se eu fosse pintor...”, Cecília Meireles			
Verbo (II)			
<b>Capítulo 8 – Relatando fatos</b>	<b>41</b>		
“Arara-azul está aumentando”, <i>Ecologia e Desenvolvimento</i>			
Advérbio e locução adverbial; Interjeição			

# Matemática

OSCAR GUELLI

Formado em Matemática pelo Instituto de Matemática e Estatística da USP.  
Autor das coleções Contando a História da Matemática, Nosso Mundo – Matemática (1ª a 4ª séries).  
e Construindo a Matemática (5ª a 8ª séries).

## Sumário

<b>Unidade 1</b>	<b>92</b>	<b>Unidade 5</b>	<b>152</b>
Adição e subtração de números naturais		Conjuntos	
Resolução de problemas		Linguagem simbólica, equações	
<b>Unidade 2</b>	<b>102</b>	Proporção	
Multiplicação e divisão de números naturais		Porcentagem	
Soma das medidas dos ângulos de um triângulo		<b>O que aprendi</b>	<b>172</b>
Construção de problemas			
<b>Unidade 3</b>	<b>118</b>		
Frações e decimais			
Área de figuras planas			
Área de prismas e de pirâmides			
<b>Unidade 4</b>	<b>130</b>		
Números negativos: adição, subtração, multiplicação e divisão			
Ângulos complementares e suplementares			
Ângulos opostos pelo vértice			
Números racionais			

91

# Geografia

## J. WILLIAM VESENTINI

Doutor e livre-docente em Geografia pela USP. Professor e pesquisador do Departamento de Geografia da FFLCH-USP.  
Especialista em Geografia Política/Geopolítica e Ensino de Geografia.  
Ex-professor do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas – SP.

## VÂNIA RUBIA FARIAS VLACH

Doutora em Geopolítica pela Université de Paris VIII. Mestra em Geografia pela USP.  
Professora da graduação e da pós-graduação (Mestrado e Doutorado) da UFU.  
Ex-professora do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas – SP.

## Sumário

Capítulo 1 – Tempo e espaço	292	Capítulo 12 – A atividade industrial	314
Capítulo 2 – A orientação na Terra	294	Capítulo 13 – O espaço urbano	316
Capítulo 3 – Mapas e gráficos	296	Capítulo 14 – O espaço rural	318
Capítulo 4 – A superfície terrestre	298	Capítulo 15 – Comércio, transportes e comunicações	320
Capítulo 5 – Litosfera: rochas e relevo	300	Capítulo 16 – População	322
Capítulo 6 – Atmosfera: tempo e clima	302	Capítulo 17 – O Brasil e suas regiões	324
Capítulo 7 – Hidrosfera: oceanos, mares e rios	304	Capítulo 18 – Nordeste	326
Capítulo 8 – Biosfera: a esfera da vida	306	Capítulo 19 – Centro-Sul	330
Capítulo 9 – O espaço geográfico	308	Capítulo 20 – Amazônia	334
Capítulo 10 – Sociedade e Estado	310	Bibliografia	338
Capítulo 11 – Sociedade moderna e economia	312		
			291

# História

## NELSON PILETTI

Graduado em Filosofia, Pedagogia e Jornalismo. Mestre, doutor e livre-docente em História da Educação Brasileira pela USP. Professor na Faculdade de Educação da USP. Ex-professor de História na rede pública de ensino do estado de São Paulo.

## CLAUDINO PILETTI

Graduado em Filosofia e Pedagogia. Professor de História. Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da USP.

## Sumário

Capítulo 1 – Dividindo a História	244	Capítulo 14 – A exploração do pau-brasil e a administração colonial	268
Capítulo 2 – Pré-História	245	Capítulo 15 – A escravidão	270
Capítulo 3 – A Mesopotâmia e o Egito antigo	246	Capítulo 16 – Os engenhos de açúcar e a sociedade açucareira	272
Capítulo 4 – A Grécia antiga	248	Capítulo 17 – A expansão colonial portuguesa na América	276
Capítulo 5 – O Império Romano	250	Capítulo 18 – Enfim, ouro!	280
Capítulo 6 – Idade Média	252	Capítulo 19 – A consolidação do território nacional	284
Capítulo 7 – O Império Islâmico	254	Capítulo 20 – O absolutismo e o mercantilismo	288
Capítulo 8 – O fortalecimento do comércio e das cidades	255	Questões propostas	290
Capítulo 9 – O Renascimento	256		
Capítulo 10 – Reforma e Contra-Reforma	258		
Capítulo 11 – A era dos descobrimentos	260		
Capítulo 12 – Europa e América: os primeiros contatos	262		
Capítulo 13 – A chegada dos portugueses à América	264		

# Ciências

**WILSON ROBERTO PAULINO**

Engenheiro-agrônomo e professor licenciado em Biologia.  
Autor de: *Biologia atual* (3 v.), *Biologia – Série Novo Ensino Médio*,  
*Ciências – 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental*.

**CARLOS BARROS**

Licenciado em História Natural pela Universidade da Bahia.  
Ex-professor da rede oficial de ensino do estado da Bahia.  
Ex-membro do Conselho Estadual de Educação do estado da Bahia.

## Sumário

<b>UNIDADE 1 – A Terra no Universo</b>	<b>180</b>	<b>Capítulo 18 – Reino das moneras: bactérias</b>	
<b>Capítulo 1 – Idade, tamanho e origem do Universo</b>	<b>180</b>	e cianobactérias	<b>214</b>
<b>Capítulo 2 – Galáxias e estrelas</b>	<b>181</b>	<b>Capítulo 19 – Reino dos protistas: protozoários</b>	
<b>Capítulo 3 – Planetas e satélites</b>	<b>182</b>	e algas unicelulares	<b>216</b>
<b>Capítulo 4 – O Sistema Solar</b>	<b>184</b>	<b>UNIDADE 8 – O reino dos fungos</b>	<b>218</b>
<b>UNIDADE 2 – A Terra por fora e por dentro</b>	<b>186</b>	<b>Capítulo 20 – Um grupo diversificado</b>	<b>218</b>
<b>Capítulo 5 – Camadas da Terra</b>	<b>186</b>	<b>UNIDADE 9 – O reino das plantas</b>	<b>220</b>
<b>Capítulo 6 – Vulcões e terremotos</b>	<b>188</b>	<b>Capítulo 21 – Algas pluricelulares, briófitas,</b>	
<b>Capítulo 7 – As rochas</b>	<b>190</b>	pteridófitas e gimnospermas	<b>220</b>
<b>Capítulo 8 – Minérios e jazidas</b>	<b>192</b>	<b>Capítulo 22 – As angiospermas</b>	<b>223</b>
<b>UNIDADE 3 – Solo, água e ar</b>	<b>194</b>	<b>UNIDADE 10 – O reino dos animais</b>	<b>226</b>
<b>Capítulo 9 – O solo: piso, pátria, pão</b>	<b>194</b>	<b>Capítulo 23 – Invertebrados (1): poríferos,</b>	
<b>Capítulo 10 – Água e vida</b>	<b>196</b>	celenterados e platelmintos	<b>226</b>
<b>Capítulo 11 – Ar e vida</b>	<b>198</b>	<b>Capítulo 24 – Invertebrados (2): nematelmintos,</b>	
<b>UNIDADE 4 – Como preservar os recursos da Terra</b>	<b>200</b>	anelídeos e moluscos	<b>228</b>
<b>Capítulo 12 – Recursos renováveis e não renováveis</b>	<b>200</b>	<b>Capítulo 25 – Invertebrados (3): artrópodes e</b>	
<b>Capítulo 13 – Saneamento básico</b>	<b>202</b>	equinodermos	<b>230</b>
<b>UNIDADE 5 – Diversidade da vida na Terra</b>	<b>206</b>	<b>Capítulo 26 – Vertebrados (1): peixes, anfíbios</b>	
<b>Capítulo 14 – Reconhecendo um ser vivo</b>	<b>206</b>	e répteis	<b>232</b>
<b>Capítulo 15 – Origem da vida e evolução</b>	<b>208</b>	<b>Capítulo 27 – Vertebrados (2): aves e mamíferos</b>	<b>234</b>
<b>Capítulo 16 – Classificação dos seres vivos</b>	<b>210</b>	<b>UNIDADE 11 – Seres vivos no ambiente</b>	<b>236</b>
<b>UNIDADE 6 – Um grupo sem reino</b>	<b>212</b>	<b>Capítulo 28 – As relações entre os seres vivos</b>	<b>236</b>
<b>Capítulo 17 – Os vírus</b>	<b>212</b>	<b>Questões do Enceja – 2005</b>	<b>238</b>
<b>UNIDADE 7 – Seres unicelulares</b>	<b>214</b>	<b>Bibliografia</b>	<b>242</b>

179

# Ética e Cidadania

TEXTO: RENATA ISABEL CHINELATTO CONSEGLIERE

## Sumário

<b>Começando...</b>	<b>405</b>	<b>Capítulo 4 – Direitos de pessoas com necessidades especiais</b>	<b>403</b>
<b>Capítulo 1 – Direitos do cidadão</b>	<b>406</b>	<b>Capítulo 5 – Comportamento ético &amp; ética na política</b>	<b>405</b>
<b>Capítulo 2 – Direitos de minorias</b>	<b>409</b>		
<b>Capítulo 3 – Direitos do consumidor</b>	<b>411</b>		

404